

O CONTEXTO ATUAL DO DESTINO PELOTAS NA REGIÃO TURÍSTICA COSTA DOCE: A VISÃO DE ATORES LOCAIS DO TURISMO

Resumo

O presente trabalho visa identificar os principais fatores que impactam o desenvolvimento de um destino turístico, tratando de refletir o contexto atual de Pelotas, inserida na Região Turística Costa Doce, Rio Grande do Sul, Brasil. Para tanto foi realizada pesquisa bibliográfica e documental, utilizando-se como procedimento a entrevista semiestruturada com três representantes do turismo no município. Constatou-se que Pelotas enfrenta dificuldades de articulação entre os atores locais do turismo, predominando ações individuais não integradas e desconsiderando seu amplo potencial turístico, como sua localização geográfica estratégica e a diversidade de atrativos. Evidencia-se a necessidade de maior articulação entre os atores do turismo, de forma a consolidar seu papel como destino indutor na Região Turística Costa Doce.

Palavras-chave

Destino Turístico; Região Turística; Atores locais do turismo; Pelotas; Costa Doce.

Introdução

O turismo tem uma poderosa força econômica e transformadora, pois, segundo dados da Organização Mundial do Turismo (OMT, 2017), um em cada dez postos de trabalho, é relacionado com o turismo, sendo a atividade turística responsável por 10% do PIB mundial. Diante disso, Pelotas tem trabalhado no projeto da Região Turística Costa Doce desde 1993, que foi implementado como alternativa para geração de emprego e renda para as comunidades na tentativa de reverter o período de dificuldades econômicas que a região vem enfrentando.

Conforme dados do IDESE - Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (FEE, 2019), no ano de 2007, Pelotas encontrava-se na posição 317 no ranking dos municípios do estado do Rio Grande do Sul, sendo que no ano de 2015 caiu para a posição 400. No entanto, Pelotas é o terceiro município mais populoso do estado com cerca de 328.000 habitantes, conforme censo 2010 (IBGE, 2019). Já em São Lourenço do Sul, outro município integrante da Região Turística Costa Doce, onde o turismo é uma das principais atividades, verifica-se uma melhora no desempenho do índice IDESE, porém com uma população de cerca de 43.000 habitantes, conforme censo 2010 (IBGE, 2019). Ambos ainda se encontram abaixo da média do estado no índice IDESE, porém é possível notar como São Lourenço do Sul vem ganhando destaque. Por outro lado, Pelotas vive um período de estagnação socioeconômica, pois seu desempenho vem diminuindo ao longo dos tempos, como elucidado na tabela 1.

IDESE - Índice de Desenvolvimento Socioeconômico				
	2007	Posição	2015	Posição
Rio Grande do Sul	0,698		0,751	
São Lourenço do Sul	0,590	447	0,685	411
Pelotas	0,649	317	0,691	400

Tabela 1: Comparação Índice de Desenvolvimento Socioeconômico 2007/2015
Fonte: FEE (2019)



A partir desse contexto, surgiram alguns questionamentos: qual é a importância do turismo no desenvolvimento socioeconômico de Pelotas? Pelotas pode ser reconhecida como destino turístico? Qual o papel de Pelotas na Região Turística Costa Doce?

Diversas são as definições de destino turístico, depende muito da visão e atuação em que os autores estão inseridos. Neste trabalho, adota-se o conceito de Valls (2006), que define o destino turístico como:

[...] espaço geográfico determinado, com características de clima, raízes, infra – estrutura e serviços próprios: com certa capacidade administrativa para desenvolver instrumentos comuns de planejamento; adquire centralidade atraindo turistas mediante produtos perfeitamente estruturados e adaptados às satisfações buscadas, graças à valorização e ordenação dos atrativos disponíveis; dotado de uma marca e que se comercializa tendo em conta seu caráter integral. (VALLS, 2006, p.16)

O presente trabalho propõe identificar os principais fatores que impactam o desenvolvimento do turismo na esfera municipal, tratando de compreender o papel de Pelotas como destino inserido na Região Turística Costa Doce, Rio Grande do Sul, Brasil. Para tanto, busca-se valorizar o ponto de vista de representantes do setor, atuantes há vários anos no turismo do município.

Pelotas é atualmente reconhecida, em nível nacional, pelos seus doces de origem portuguesa, em sua maioria. Isso é justificado por sua tradição doceira ter sido reconhecida em maio de 2018 como patrimônio imaterial do Brasil pelo IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Além disso, o maior e principal evento municipal - a Fenadoce – Feira Nacional do Doce, nesse ano apresentará a sua 27ª edição com o tema “Patrimônio Nosso” (5 a 23 de junho de 2019), que busca valorizar a história e a cultura da cidade. Conforme dados do site (FENADOCE, 2019), na edição do ano passado, o evento recebeu cerca de 239 mil visitantes, sendo comercializados em torno de 1,4 milhão de doces.

Em 2018, o IPHAN também reconheceu Pelotas como Patrimônio Cultural Brasileiro, material e imaterial, incorporando um novo ânimo ao município como promissora destinação turística.

A cidade já possuiu grande prestígio político no período do Império devido a seus suntuosos casarões, riqueza econômica e referência cultural provenientes da fortuna acumulada pela exploração do charque e construção de sua ampla arquitetura que, na época, utilizava-se principalmente de mão de obra de escravizados.

Com mais de 200 anos de formação, o município viveu momentos de um excelente desempenho econômico que acabou perdendo espaço ao longo do tempo, trazendo a necessidade de buscar alternativas de emprego e renda para as comunidades da região.

Na tentativa de incremento do Turismo, em 1993 foi criado pela então Secretaria da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul, o Roteiro da Região Costa Doce que abrange hoje 23 municípios, incluindo Pelotas.

Esse contexto traz a reflexão sobre o papel de Pelotas como destino turístico inserido na Região Costa Doce.

Metodologia



Esta pesquisa caracteriza-se pela abordagem qualitativa de caráter exploratório, sendo que para a efetivação do trabalho foi realizada pesquisa bibliográfica e documental.

O procedimento metodológico utilizado foi a entrevista presencial semiestruturada com atores representativos de órgãos e empresas atuantes no turismo de Pelotas.

Para tanto, foram escolhidos três representantes de entidades que colaboram com o desenvolvimento do turismo na cidade: um do setor hoteleiro, um do Sebrae – Sistema Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas e um da UFPel - Universidade Federal de Pelotas. Os critérios de escolha dos entrevistados se deu pelo fato de atuarem há mais de dez anos na área, sendo esses identificados como atores que possuem uma trajetória ativa no turismo do município, tratando-se ainda de manter a diversidade de instituições representadas

A coleta de dados ocorreu em abril de 2019, sendo as entrevistas gravadas e os dados obtidos transcritos para posterior análise de seu conteúdo. Na seção Resultados e Discussões, algumas falas dos atores envolvidos serão retomadas para refletir a problemática e objetivos deste estudo. Os entrevistados serão identificados como X, Y e Z.

Resultados e Discussões

Conforme as informações obtidas nas entrevistas, verifica-se a dificuldade na articulação dos atores do turismo nos níveis local e regional, que parece ainda não possuir consenso quanto a uma marca que possa ser reconhecida e abraçada por todos. Dessa maneira, Pelotas acaba por não explorar todo o seu potencial para o turismo, fechando-se em atitudes isoladas e interesses particulares, prioritariamente de ordem econômica.

Segundo o entrevistado X, é preciso trabalhar, dar as mãos: os municípios da Costa Doce não estão cumprindo seu papel, pois pensam de forma isolada, cada um pensa em si, ninguém pensa no conjunto e é Pelotas que precisa tomar essa iniciativa. Observa que nesse momento, o próprio câmbio é favorável à vinda de uruguaios para a região, porém não há aproveitamento dessa posição geográfica privilegiada, conforme cita:

Agora estamos diante, esse mês [abril], estamos diante da Semana do Turismo no Uruguai. Você não imagina há dez dias atrás o fluxo intenso que teve de uruguaios, do Chuí, em direção a Santa Catarina e a Serra Gaúcha. Pergunto: de 50 automóveis que percorreram, que estavam nesse fluxo intenso, fica na ponte de..., no máximo, 10% entra em Pelotas e quando ficam em Pelotas, só pernoitam um dia. Existe fluxo, Pelotas geograficamente entre Montevidéu, Uruguai, com as praias de Santa Catarina e a Serra Gaúcha... geograficamente, a posição [de Pelotas] é privilegiada. (ENTREVISTADO X)

Comenta que ainda há um distanciamento muito grande entre os setores público, privado e terceiro setor do turismo, uma falta de ação conjunta na construção do destino turístico Pelotas e seu posicionamento diante da Região Turística Costa Doce. Para ele:

Pelotas tem potencial, mas transformar o recurso em produto turístico percorre uma distância enorme, precisa ter vontade. De nada adianta elaborar planos de turismo se não há execução, falta ação. É preciso



despertar, fugir desse círculo vicioso. Desenvolvimento turístico hoje não é mais um objetivo fixo, mas um alvo móvel e cada vez mais nos afastamos de destinos já consagrados como Gramado, Canela, Nova Petrópolis e Bento Gonçalves, por exemplo. A cidade está atrasada e a responsabilidade disso é também do meio acadêmico. O fluxo turístico dos uruguaios na Semana Santa de quase 20 dias vem se repetindo há mais de 20 anos. Houve alguma mudança? Uma atitude por parte de Pelotas e região? (ENTREVISTADO X)

Por outro lado, Y argumenta que muito está se investindo no desenvolvimento do turismo na Região Costa Doce, o que envolve diversos destinos, e não um município isolado. Alega que Pelotas é um destino indutor por ser a maior cidade, pelos atrativos, pela história, pela cultura e que esse setor vem crescendo significativamente quando verificado junto aos registros do CAT – Centro de Atendimento ao Turista, fluxo nos museus e lojas do Mercado Público. Ressalta ainda a importância do turismo de negócios em Pelotas, mas informa que não possui dados acerca do volume porque o setor hoteleiro não disponibiliza essas informações.

Portanto, o que se percebe são as contradições entre os diferentes atores dentro do próprio município de Pelotas, o que impossibilita também uma regionalização efetiva relacionada a Costa Doce, afinal:

O significado de regionalizar é, portanto, de transformar ações individuais dos municípios em políticas públicas conjuntas, integradoras e motivadoras de mudanças. Para sua concretização é preciso novas posturas, que envolvam negociação, relacionamentos, visão estratégica, gestão e planejamento. (MENEGHEL; TOMAZZONI, 2012, p. 249)

Conforme relata Y, atualmente o Sebrae está trabalhando no projeto Pelotas Turismo Cultural com roteiros que poderão incluir 47 atrativos, os quais alguns serão lançados até o final deste ano. Essa experiência pretende agregar a contribuição e a valorização das diferentes etnias, principalmente o papel dos negros na história e na construção do município, que ainda hoje permanece calada.

Para Z, Pelotas pode ser considerada um destino turístico por possuir atrativos, relatando que a melhoria da infraestrutura de acesso, divulgação e conservação de seu patrimônio contribuíram significativamente para essa consolidação. Também observa a importância da integração dos residentes e demais atores no processo de desenvolvimento do destino turístico:

Imagino que haverá maior receptividade dos residentes pois a atividade turística tem gerado destaque no meio público, implicando em destaque no sentido de divulgação. Os atores locais precisam ser capacitados e sensibilizados sobre a realidade do turismo e suas implicações na melhoria da cidade e meio rural. A partir disso, cria-se um campo de sensibilização e pertencimento dos atores locais sobre seus atrativos. (ENTREVISTADA Z)

Diante do exposto, verificam-se dificuldades na comunicação ou colaboração entre os próprios entrevistados, muitas vezes ocorrendo um repasse de responsabilidades. Essa observação e a ausência de ações



integradas acabam agravando a situação. Os entrevistados pontuam entraves ao desenvolvimento turístico local e regional, porém pouco refletem a sua contribuição como atores desse mesmo processo.

Todos os entrevistados reconhecem Pelotas como um destino turístico, pois se apresenta como um espaço geográfico determinado com características comuns, que adquire centralidade perante a existência de atrativos, infraestrutura, marca e posição geográfica privilegiada, concordando assim com Valls (2006). Porém, os mesmos indicam que muito ainda precisa ser trabalhado para a consolidação do município como destino turístico, destacando sua capacidade de impulsionar o desenvolvimento da Região Turística Costa Doce. Se existe um grande fluxo turístico de uruguaios em direção a Santa Catarina e o mesmo não é explorado, o contrário também é verdadeiro: há um amplo fluxo de brasileiros em direção ao Uruguai que viajam em seus automóveis particulares ou até mesmo chegam pelo aeroporto de Pelotas e tomam a via rodoviária.

Os entrevistados citam que Pelotas apresenta ainda grande potencial para o crescimento e consolidação como destino turístico, já que possui a dupla vantagem da posição geográfica próxima à fronteira e a diversidade de atrativos – o conjunto arquitetônico, o legado cultural e as paisagens da costa lacustre (Praia do Laranjal) e da Serra dos Tapes (zona rural com cachoeiras e outros atrativos). Além disso, por receber um significativo número de estudantes universitários, conta com diversidade na gastronomia e serviços disponíveis durante todo o ano, não se limitando unicamente ao período de realização da Fenadoce.

Se, de um lado, os dados da FEE (2019) demonstram que Pelotas encontra-se em um processo de estagnação socioeconômica, por outro, o turismo parece ser uma atividade crescente em nível municipal, conforme a percepção da entrevistada Y. Contudo, não há dados, que revelem com precisão a importância do turismo no desenvolvimento socioeconômico local e regional. Evidencia-se, dessa forma, pouca articulação entre os diversos setores responsáveis - hotelaria, comércio, doçarias, restaurantes, bares, instituições de ensino, órgãos públicos, etc. - havendo ainda muitas dificuldades no diálogo e no trabalho cooperado pela consolidação do destino turístico e seu posicionamento na Região Turística Costa Doce.

Considerações Finais

O trabalho evidencia o reconhecimento de Pelotas como destino turístico, porém apresentando necessidades de melhor articulação dos atores do turismo local, abandonando uma visão de trabalho voltada unicamente para dentro, com interesses particulares e iniciativas isoladas, ampliando as perspectivas diante da ação integrada com os demais municípios da Região Turística Costa Doce. Sugere-se também a necessidade de investir em outras formas de organização, promoção e comercialização dos produtos turísticos, ampliando a sua marca, tratando de valorizar o que possui de mais estimado: sua cultura, sua história, sua arquitetura, suas paisagens diversificadas.

Frente a limitação da amostra adotada, esse trabalho apresenta apenas alguns dos aspectos que precisam ser atentados no desenvolvimento do destino turístico Pelotas. Entretanto, aponta para um importante campo para pesquisas futuras ao aprofundar-se em questões mais específicas que identifiquem os



entraves e as possibilidades do destino turístico Pelotas e sua integração na Região Costa Doce, valorizando-se o ponto de vista dos atores envolvidos com o processo. Ainda, sugere-se a necessidade de estudos que apontem para a compreensão do papel do turismo no desenvolvimento socioeconômico local e regional.

Referências

FEE – Fundação de Economia e Estatística (2019). Disponível em: <<https://www.fee.rs.gov.br>> Acesso em: 06 maio 2019.

FENADOCE (2019). Disponível em: <<https://www.fenadoce.com.br/>> Acesso em: 06 maio 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>> Acesso em: 11 maio 2019.

MENEGHEL, I. M.; TOMAZZONI, E. L. A comunicação e a integração dos atores do turismo regional: **O Caso do Observatório do Turismo e Cultura da Serra Gaúcha** (Observatur). Revista Turismo Visão e Ação, v. 14, n. 2, p. 246 - 260, 2012.

OMT – Organização Mundial do Turismo (2017). Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>> Acesso em: 06 maio 2019.

VALLS, J. F. **Gestão Integral dos destinos Turísticos Sustentável**. Tradução: Cristiano Vasques e Lima Wang. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 232 p.